



A JUSTIÇA...



O TERCEIRO ANNIVERSARIO

Faz depois d'amanhã tres annos que se implantou este regimen a que se convencionou chamar republica. Deve ser um dia de desillusões tristes para os *sinceros*, para aquellos que, cheios de fé e de esperanza, combateram pelo seu ideal, pensando que a forma politica a que se abraçaram traria horas mais venturosas á terra portugueza.

Respeitamos a sua dôr, porque deve ser sentida.

São poucos, são muitos, os que, escutando o alvorecer estrondoso de 5, invoquem cheios de magua este triste desenrolar d'acontecimentos desde 1910? Crêmos que serão a *maioria d'elles*. Os outros — as 6 duzias — os que se sentem contentes e felizes, os que no desassocego vivem como o peixinho n'agua, os que applaudem os casos de S. Thomé, os que perseguem de cacete em punho, os que prendem arbitrariamente, os que forjam denuncias falsas — esses, não tenham duvida! — são a unica força que apoia o que está como está. Seria oportuno hoje fazer um balanço d'estes ultimos tres annos de vida politica. Seria oportuno, e necessario até, relacionar a obra negativa e destructiva d'aquelles que, *apostados em fazer o peor*, teem committido toda a casta de violencias e de attentados contra os principios mais rudimentares da Liberdade. Era a hora de perguntar ao povo o que lucrou. De inquirir se a sua vida corre mais feliz, se o seu trabalho é menor e mais bem remunerado, se a sua liberdade é mais ampla, se o seu comer é mais barato, se os seus filhos teem mais instrução, se o seu commercio está mais desenvolvido, se as suas industrias teem progredido, se o seu nome no estrangeiro é mais respeitado, se são maiores as suas regalias. Deviamos perguntar-lhe isto, recordando as promessas que n'outros tempos os apóstolos, todos os domingos, em comicios, e os jornaes diariamente, lhe asseguravam ser uma realidade logo que a republica triumphasse. Mas não o faremos para evitar responder com os factos, com esse estendal immenso de factos que negam tudo quanto haviam prégado.

A consciencia propria os interrogará, fornecendo-lhes tambem a devida resposta. E se depois d'essa conversa intima, para que não queremos metter prego nem estôpa, ainda se sentirem felizes, então, meninos, gramem, gramem, porque ninguem tem o direito de ser mais papista do que o Papa...

O que se tem passado desde 5 d'outubro de 1910 constituirá surpresa para alguém? Sim, para uma grande parte dos republicanos. Para aquellos, pelo menos, que só conheciam os mandões superficialmente das cega-regas comiceiras e dos discursos inflamados no parlamento, o que se tem passado constitue uma surpresa dolorosa. Mas nem para os monarchicos, sufficientemente elucidados pelos processos que viam esses homens usar nos tempos de propaganda, nem para *alguns republicanos*, o que tem acontecido deve causar pasmo. Havia no proprio partido d'elles quem previsse com segurança o que os seus correlegionarios iam dar. E um d'esses era o sr. Brito Camacho.

Este politico, antes do 5 d'outubro, conversando um dia com o sr. Magalhães Lima, declarou-lhe que: *quando a Republica fôsse proclamada em Portugal, fugiria para o estrangeiro, para sempre...*

Esta declaração, que, sem receio de desmentido, affirmamos ser veridica, é a prova de que o actual chefe dos unionistas tinha a certeza do que seriam os seus correlegionarios da fraternidade no dia em que se encontrassem senhores do poder.

E' certo tambem que não fugiu e, muito ao contrario, ficou ali, no Calhariz. Porque as coisas se encaminharam melhor do que previa? E' claro, mas... para elle, está bem de ver. E manhoso como uma raposa e velhaco como um lobo, ahí anda todo fresquinho, explorando o filão que lhe coube no regabofe geral.

O caso, porém, serve para mostrar que isto era fatal e que os *deuses* sabiam bem o seu valor, mutuamente. Os bem intencionados — tão raros, coitadinhos! — foram carpir para casa, deixando os outros *reinar* aos cafes...

E teem reinado, como uns elephantes, louvado seja o nosso senhor Affonso Costa!...

Mas os annos vão passando, e o terceiro anniversario começa a celebrar-se amanhã. O thalassinha raivoso vae passear para fóra da cidade como protesto contra os mastros

pindericos das pifias ornamentações festeiras, e o republicano desillusido tapa os ouvidos ao primeiro foguete, dizendo lacrimoso: *não foi esta a republica que eu sonhei!* Mas por entre uns e outros, o sr. Costa e a sua *troupe* folgarão, olhando com arrogancia os protestantes.

Serão elles a maioria? Encarnarão elles o sentir do paiz? Nada d'isso. Seis duzias nunca foi a maioria de seis milhões.

O caso explica-se, invocando o paralelo dos harens. Porque, não ha duvida: *elle* é o sultão, e os *outros* apenas eunucos, de frack e chapéu de côco!

Ora assim, ex.^{mos} senhores, tudo é logico e... tudo é pouco, desde o cavallo marinho que sova em nome da fraternidade, até ás cadeias repletas que se aferrolham em nome da liberdade.

São duras estas verdades? São. Mas não hesitamos em proclamar-as, porque a missão que impuzemos a nós mesmo foi dar em quem merecesse, e não n'este ou n'aquelle só, por facciosismo.

A nossa critica, quer seja exercida no campo da *blague* e do humorismo, quer se traduza em linhas mais sizadas, *tem que ir até onde fôr preciso ir*. O contrario seria abdicar da nossa independencia e trahir, portanto, as nossas convicções *thalassas*, que não se vergam a homens, porque obedecem unicamente a principios.

E agora, leitor, mette a mão na tua consciencia e dize-nos: depois de tudo quanto tens visto, depois de tudo quanto tens sentido, depois de tudo quanto tens soffrido, quem te parece que seja mais culpado: a minoria que chicoteia ou a maioria que é chicoteada?!

A CERIMONIA DE SIGMARINGEN

NUMERO ESPECIAL

Commemorando a cerimonia dos esponsaes de Sigmaringen, O THALASSA publicará na proxima semana uma edição especial e extraordinaria em papel «couché», onde inserirá as photographias de mais interesse dos diversos assumptos que se relacionam com tão magno acontecimento.

O preço da edição será de 100 réis por exemplar e pelo correio 110 réis, recebendo-se desde já na administração pedidos, que serão satisfeitos quando venham acompanhados da respectiva importância.

NÃO PODE SER

O prior do Beato foi preso como conspirador por causa d'um automovel que elle quiz alugar para ir á Cova da Piedade.

Vae então o prior e explica o caso. O automovel era para conspiração... amorosa!

Brejeiro!

Pois fique sabendo que nem para isso ha liberdade!...

PASSEIOS

Diz-nos um chefe de familia que costumava ir todos os domingos passear a Cintra com a familia, d'automovel, mas em vista do que tem lido nos jornaes sobre as correntes nas estradas e os tiros da vigilancia, não está para arriscar o corpinho. E pergunta-nos então para onde ha-de ir.

Olhe, passeie em casa pelo corredor. Mas é prudente primeiro mandar saber se o vizinho de baixo é carbonario, não vá o homem embirrar com o passeio.

Isto é d'elles! Isto é d'elles!...

GEMENDO

O sr. Camacho da *Onião* tem vindo todo escamado ultimamente porque, diz, ha grandes burlas eleitoraes por esse paiz fóra, *muito peores que no tempo da monarchia*.

Até parece impossivel!

Mas ainda parece mais impossivel que o pecegote venha dizer coisas d'estas e continue a ser escora governamental.

Faz o nosso Affonso muito bem. Chegue-lhes!...

A CERIMONIA DE SIGMARINGEN



A gran-duqueza de Baden e os Regios Noivos

TENHA JUIZO

O nosso Antonio Zé declarou em Algés que, se fôr preciso sacrificar a republica á Patria, tem muita pena, mas não hesitará.

O' conselheiro, mas por assim pensarem é que os thalassas são *fasuttas, traidores e reaccionarios!* Tenha tento, homem! Olhe que se o vêem pelo norte são capazes de *lhe atirar como a lobos*; e se *tiver fome darem-lhe balas e se tiver sede darem-lhe agua raz*, seguindo a receita d'um... cavalheiro que ali foi em tempos aconselhar essas coisas... Lembra-se? Tenha juizo! Tenha juizo, não nos queira dar ainda algum desgosto...

HOMENAGEM JUSTA

Escreve-nos um leitor propondo que ao cidadão Albino do 92 da rua do Almada e do livre-pensamento, seja erecta uma estatua como preito de reconhecimento pela sua proposta na Camara Municipal, para serem substituidos os nomes dos santos na nomenclatura das ruas.

Achamos bem. E que se não esqueçam de concorrer todos os catholicos que ainda sejam freguezes do seu estabelecimento.

Quanto á estatua, deve ser de papelão e com o chapéu p'rá esquerda...

Fffft... pum... catrapaz... paz!...



5 de Outubro de 1910



5 de Outubro de 1913

AUTO DOS ATTENTADOS

PROLOGO

A scena representa um gabinete

O REI

Ouve. Eu quero p'r'amanhã, sem falta, um attentado. Ah! nas alturas do peixe ou do assado. Coisa de estrondo e feita com pericia. Que consiga illudir os que teem mais malicia.

VALIDO

Senhor! Que ideia! Abandone esse pensar. Eu deixarei lá que vos vão assassinar!

O REI

Não te assustes, meu amigo. E' só minha intenção. Fazer reviver a costumada reinação. Não percebes?

VALIDO

Ah! meu bom Senhor! E' outra fita?

REI

Sim, mas quero-a d'esta vez muito mais catita!...

VALIDO

Tenho homens n'altura!...

REI

Que se prestem a ser esmurrados. Para que a coisa appareça com todos os predicados? Se não, não acreditam...

VALIDO

Deixae isso commigo. E vereis, com o meu geitinho, como tudo consigo.

(Cae o panno)

ACTO UNICO

(A scena representa uma praia. Vem anoitecendo)

1.º CRIMINOSO

E agora o que fazemos? E' só estar passeando?

2.º CRIMINOSO

Anda-se em redor como quem está espreitando.

1.º CRIMINOSO

E os outros?

3.º CRIMINOSO

Os que nos veem prender? Devem estar a chegar...

1.º CRIMINOSO

E batem a valer?

2.º CRIMINOSO

O que está combinado, por cada cachação, Foi darem uma libra, fora a gratificação.

3.º CRIMINOSO

Caluda! Chega a hora. Já os vejo descer...

1.º CRIMINOSO

Eu parto a cara a um se me fizer doer!...

(Cae o panno)

EPILOGO

(A scena representa uma enfermaria)

2.º CRIMINOSO

Irra! Brutos! Fóra, que foi traição...

1.º CRIMINOSO

Faltaram como uns perros á combinação...

3.º CRIMINOSO

Tres queixas partidos e a cara como um figo! Isto assim não vale! Não foi sova d'amigo.

(Ao longe a voz do Rei)

Olaré quem brinca,
Quem brinca aqui, olaré,
Com este já é o quinto
E o pequeno sempre em pé!...

(Cae o panno lentamente).

O NOSSO CANDIDATO

Quando se estava procedendo á escolha dos candidatos, por Lisboa, ás proximas eleições, fomos nós aqui que levantámos um grito muito sincero para que não fosse esquecido o nome do grande Pepino da Matta! Felizmente fomos ouvidos e nem outra coisa era de esperar.

As comissões republicanas de Lisboa escolheram o sr. Luiz Filippe da Matta para seu representante em Cortes!!
Optimo! Temos honreza!
Obrigadíssimos!

RECENSEAMENTOS

Escreve nos *Um da B-t-a* a dizer que os recenseame tos el itoraes estão sendo lá pela terra escandalosamente falsificados em provelto do governo.
Olha que novidade! Pr'avelmente *Um d. Beira* quer a que os recenseamentos fossem feitos legalmente.
Sem re estás com uma validade!...

ISTO É D'ELLES!...

Diz o da bola:

O conselho de ministros resolveu, por unanimidade, dispensar o visto do conselho superior de administração financeira do Estado no decreto das nomeações dos professores da Escola Secundaria de Ensino Industrial e Commercial — visto que o mesmo conselho recusou depois de ter sido assinado o diploma por todo o governo e pelo sr. presidente da Republica e, portanto, depois de estar etetivada a responsabilidade do poder executivo.

Perguntamos: porque não acabam com o tal G. S. A. F. E.? Visto que o seu visto para nada serve, sempre se fará uma economia que poderá reverter á favor d'algum *José Carneiro* sem vintem que se lembre de fazer outra estatua...

Está visto... o visto!...
Ou aquillo creou-se só para o tubarão José Barbosa e outros figurões esfolarem aquelles cobres?!
Ora, pois!...

"O THALASSA"

(Serviço de administração)

COBRANÇA.—Rogamos aos nossos assignantes a fineza de satisfazerem, logo que lhes sejam apresentados, os seus recibos relativos ao 2.º semestre, a cuja cobrança estamos procedendo.

A falta de pagamento, além de prejudicar grandemente o indispensavel equilibrio financeiro d'«O THALASSA», obrigar-nos-hia a suspender immediatamente a remessa, o que nos seria bastante desagradavel, embora não haja coisa mais logica.

Ainda não estamos hem seguros do «methodo orçamentologico» do «grande mestre», e d'ahi a urgencia do nosso pedido, cuja importancia se reconhece «a priori».

NUMEROS EXGOTADOS:

Estão completamente exgotados os n.ºs 1, 2, 4 e 27 do nosso semanario.

Em vista dos muitos pedidos que temos n'esse sentido, tencionamos fazer uma nova edição dos referidos numeros, logo que isso nos seja possível.

Serve esta declaração de resposta áquelles dos nossos leitores que nos teem feito pedidos acompanhados das respectivas importancias, e aos quaes, por numerosos, nos seria difficil responder em particular.

AOS SRS. AGENTES:

Por conveniencia de serviço, a liquidação de contas com os nossos agentes será d'ora avante feita mensalmente.

Para esse fim ser-lhes-hão fornecidos os respectivos impressos, que devem ser-nos devolvidos com a importancia da liquidação, depois de preenchidos, como nos mesmos se indica.

E' da maior conveniencia o cumprimento d'esta determinação, para se evitarem mutuamente despezas e trabalhos inuteis.

OS MELHORES SÃO ASSIM

Isto não se pode perder! E' um mimo d'amostra. Ora tenham a bondade de ler.

O sr. Germano Martins, bacharel formado em direito, deputado, secretario geral do ministerio da justiça, secretario do Conselho Superior da Magistratura Judicial, director geral dos negocios de justiça, conservador do registo civil e advogado, requereu ao sr. ministro da justiça para que ordenasse uma syndicança aos seus actos, nos seguintes termos:

Ex.mo sr. Ministro da Justiça

Germano Lopes Martins, casado, secretario-geral do ministerio da justiça secretario do Conselho Superior da Magistratura Judicial e director geral dos negocios de justiça, tendo lido no jornal *A Capital* a proposito da inserção d'uma carta do juiz João Baptista de Castro, publicada n'*O Seculo* que havia necessidade de proceder a uma syndicança aos meus actos para se averiguar das pressões que eu porventura tenha exercido sobre qualquer membro do poder judicial;

Pede a v. ex.ª se digno mandar proceder a essa syndicança e como esta tem de ser severa julga de seu dever lembrar e pedir que o syndicante seja pessoa que não tenha as minimas afinidades politicas com o suplicante e até, sendo possivel, que não tenha tambem relações pessoais.

Lisboa, 25 de Setembro de 1913. — Germano Lopes Martins.

Gozaram este primor de grammatica do sr. bacharel formado em direito, secretario geral do ministerio da justiça, secretario do Conselho Superior da Magistratura Judicial, director geral dos negocios de justiça, conservador do registo civil e advogado?

Começa por fallar na 3.ª pessoa; Fulano... tendo lido, e logo mais abaixo passa para a 1.ª pessoa... aos meus actos, e d'ahi a pouco... que eu, voltando outra vez á 3.ª pessoa... pede a V. Ex.ª.

E olhem que este é dos illustrados!!

Livra!

PANELLA MAL TRATADA

Lê-se n'um jornal democratico da provincia:

ANOTAÇÕES DO PASSADO (1912) — Dia 30 de agosto. — Filia-se no partido democratico, ao qual traz todo o seu valor politico, o amigo deputado da nação, nosso presado amigo, sr. dr. Artur da Costa Souza Pinto Basto. Dia 31. — Em Recardães succede a duas creanças de 4 e 5 annos, tombarem da ladeira uma panela d'agua a ferver, ficando muito mal tratada.

Pobre panella! Coitadinha!...

QUE LINDAS!

Então que nos dizem ás lindas ornamentações que por ahí vão para as festas do anniversario da republica?

Vá, digam mal, digam! Chantem-lhes reles e pelintras!

Talvez no tempo da monarchia tivesse apparecido coisa melhor?!

Invejoso! Más linguas!

Só os mastros a fingir desbotados!

"A VERDADE,"

A este nosso illustre collega de Angra do Heroísmo agradecemos as suas transcrições e as amáveis palavras que nos dirige.

Tambem muito reconhecidos apresentamos os nossos cumprimentos a todos os jornaes da provincia que se tem referido ao *Thalassa* com palavras amigas, transcrevendo coisas cá do petiz.

IDEIA FIXA

Conta o sr. Brito Camacho na *Lucta*:

«Não é que o caso seja muito importante, avaliado o furto em moeda corrente, mas a qualidade do objecto roubado é que o torna digno de registo especial. Dá-se logo a circumstancia, na verdade muito curiosa, de ter sido feito o roubo no Entroncamento. E que roubo? O de um hadalo! O leitor está a ver que requintes de maldade ha n'esta larapiação de aspecto banal! A policia anda á procura da auctora do furto, que parece ser d'uma freguezia proxima.»

Invejoso!

OS UNIFORMES

Diz-nos uma thalassinha, n'um postal todo chic, que não gosta dos novos uniformes da tropa.

Pois tenha paciencia. Isto agora não é ao gosto das meninas. E' ao sabor do sr. Brito Camacho.

COISAS NOJENTAS

Temos recebido varias cartas alludindo á porquissima campanha dos jornaes republicanos sobre a saude da Augusta Esposa do Rei D. Manoel.

Olhem, illustres senhores, depois d'aquelle celebre artigo da *Montanha*, já nos não admiramos de coisa alguma.

Que lhes havemos de fazer! Pois elles até batem nas mães!!...

SE FOSSE POSSIVEL!...

Aquelle comico d'Algés valeu um dinheirão. O que elles ali disseram, Santo Deus!

E apezar de tudo não disseram a quarta parte do que ha para dizer!

O que faria se tivessem dito!...

Era um successo...

FRATERNIDADE

Houve-a... da Costa, no comico d'Algés!

O bom é ouvir o que dizem uns e outros.

Se vamos para os democraticos, declaram: a garotada evolucionista começou a provocar a gente seria e honesta! Se vamos para os do sr. Antonio José, exclamam todos escamados: os arruaceiros democraticos, descalços e de mangas arregaçadas, fartaram-se de provocar os homens de bem!

Nós, como somos muito imparciaes e amigos d'ambas as partes, achamos que teem muita razão os democraticos no que dizem dos evolucionistas... e estes d'aquelles!...

E comnosco vae o leitor tambem, não é verdade?

D'AGULHETA

Um empregado da Camara, que estava a regar a Avenida, encharcou o sr. Affonso Costa quando o Czar passava d'automovel. O criminoso, é claro, foi logo preso.

Sua Omnipotencia, além da lavagem, felizmente nada soffreu. Quem depois passou bastante incommodada foi a lavadeira de S. Ex.ª.

Ossos do officio...

THEATROS

Republica. — A's 8,30 e 10,30 — Está a terminar a revista *De capote e lenço*, que tanto successo tem causado.

Trindade. — A reabertura d'este theatro está marcada para o dia 20 do corrente, com a operetta em 3 actos, *A mulher de marmore*, de G. Schack e M. Welkone, traducção de Acacio Antunes e Nascimento Correia, com musica de R. S. Adoffi.

A protagonista será desempenhada pela distincta cantora Judice da Costa.

Apollo. — A's 9 — Continua agradando ao publico a peça phantastica *O sonho dourado*, que todas as noites chama grande concurrencia áquella casa de espectaculos.

Avenida. — A's 8,45 e 10,30 — A celebre revista *O 31* continua em pleno successo; a apothese de Luiz Salvador é de grande effeito.

Rua dos Condes. — Abriu a epocha de inverno com a revista *Peço a palavra!* que cahiu no animo do publico. O scenario e o guarda roupa são riquissimos.

Colyseu dos Recreios. — A's 9 — Inaugurou-se no sabbado passado a nova Companhia, comprovando a fama de que vinha precedida.

Tem realmente numeros de grande sensação, taes como o famoso Robledillo, no seu trabalho no arame; Valazzi, *jongleur* extraordinario; os admiraveis acrobatas de força Steronh Brothers, etc.

Phantastico. — A's 8,45 e 10,30 — A revista *Piparotes*, promete não sahir tão cedo do cartaz, tal é o successo que tem obtido.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chics e de melhores fitas

Salão Foz. — Animatographo e variedades. A completista e bailarina La Saleri e a distincta cantora Italia Actis continuam com agrado.

Salão da Trindade. — Animatographo e variedades.

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia — Rua dos Condes.

Central — Avenida da Liberdade.

The Splendid Foz Garden. — Continua sendo este o ponto de reunião preferido pela nossa sociedade.

ZARZUELA CHICA OU OS "CHICOS,, DA ZARZUELA



1

2

3

4

... Y va V. a vêr, y va V. a vêr, lo que las cigarreras sabem hacer...

1 - A mi me llamam la "pelos,,! 2 - A mi la de lavapiés! (*isto é mentira*). 3 - Yo soy la que hago pitillos!.. 4 - Y yo tengo uno palo pa todas las tres!..